

O MOVIMENTO SOCIAL AFROCOLOMBIANO E A EDUCAÇÃO PRÓPRIA: AGENDAS EMERGENTES

Claudia **Miranda** – UNIRIO

Agência Financiadora: FAPERJ

Neste artigo apresentamos algumas análises sobre a força do movimento social afrocolombiano e sua agenda política que tem como centralidade defender a chamada Educação Própria, bem como a promoção de suas referências históricas e culturais no sentido de recolocar as relações historicamente estabelecidas como hierárquicas. As críticas aos modelos de políticas de “inclusão” apresentadas em fóruns diversos organizados na Colômbia e no entorno, a participação dos ativistas no sentido de garantir ações estratégicas orientaram nossas análises aqui apresentadas em diálogo com autores fundamentais ao debate como é o caso de Catherine Walsh (2003, 2007 e 2008), Chuchu García (2005), Fanny Milena Quiñones (2010), Santiago Arboleda (2002) e Santiago Castro-Gomez (2009, 2010). São referências para os estudos mais recentes sobre narrativas outras e a luta por maior justiça social e diminuição da discriminação de toda ordem no âmbito da América Latina. Destacamos ser um imperativo admitirmos a relevância dos estudos atuais sobre novos lugares discursivos para sujeitos coloniais (o “Eu” e o “Outro” coloniais). fixados em lados opostos mas que podem buscar um lugar de diálogo para o convívio.